

SUPERESPORTES

ATLETISMO Candanga de coração, Elianay Pereira foi convocada para representar o DF em Oregon, nos Estados Unidos

Passadas firmes no Mundial

VICTOR PARRINI*

Qual é o preço de um sonho? Para os atletas, entrega e persistência. E a história da corredora Elianay Pereira segue esse enredo. Aos 38 anos, ela vive a alegria de ter sido convocada para representar o Distrito Federal e o Brasil em um dos eventos mais importantes do esporte: o Mundial de Atletismo. A competição será realizada entre 15 e 24 de julho, em Oregon, nos Estados Unidos, e contará com a presença da candanga de coração nos 35km da marcha atlética.

Natural de Gurupi, no Tocantins, mas no DF desde o início da vida, Elianay Pereira tem amor pela capital, em especial, por Sobradinho. Ela iniciou a trajetória no esporte cedo, ainda aos seis anos. Inspirada no pai, que participava de corridas na década de 1980, ela resolveu seguir os mesmos passos. O progenitor era o grande apoiador do sonho da filha. "Sempre o tive como maior incentivador. Ele ia ao comércio local atrás de patrocínio. Então, desde os 14 anos, minha renda vem do atletismo, mas isso foi graças ao meu pai", conta.

Como nem tudo são flores, a trajetória de Elianay nas corridas

de rua durou até os 17 anos, quando sofreu com uma lesão no joelho e precisou ser operada. O procedimento cirúrgico interromperia a história dela no esporte. No entanto, a corredora encontrou no próprio atletismo uma solução: competir pela marcha atlética.

Com mais de 30 anos de experiência, Elianay reconhece que a marcha atlética não costumava ser o chamariz para os jovens que querem entrar no atletismo. Porém, com os bons resultados dela e, principalmente, da cria do DF Caio Bonfim, o cenário tem mudado.

"Hoje, com os bons resultados da marcha atlética, principalmente através do Caio, muitos atletas já chegam no nosso clube pedindo para fazer marcha. A procura tem aumentado e mudado aos poucos", diz.

Os dramas

A superação e persistência são fatores que andarão sempre lado a lado com o atleta. Elianay passou por outros dramas e frustrações na carreira. "Em 2014, fiz uma cirurgia nos dois joelhos de uma só vez. Pensei em parar, mas eu disse para mim mesma que iria voltar, treinar forte e estar nas provas

Arquivo Pessoal



Natural em Gurupi (TO), mas moradora do DF desde o nascimento, Elianay iniciou a carreira em Sobradinho

principais do mundo. "No ano seguinte, alcancei os meus melhores resultados até então. Já estava sonhando com as olimpíadas do Rio em 2016", lembra.

No entanto, o sonho olímpico da atleta de Sobradinho foi interrompido. Assim como boa parte

das mulheres no esporte, Elianay precisou abdicar temporariamente da carreira para cuidar da fase final da gestação e dar à luz ao seu filho, Arthur Atawan, a três meses da abertura dos Jogos Rio-2016.

"Engravidei em 2015 e tive meu filho no ano olímpico. Pensei em

largar o esporte de novo, mas, pelo meu filho, voltei a treinar e, de 2018 para cá, consegui estar em Jogos Pan-Americanos e Mundiais. Só não estive nos Jogos Olímpicos do ano passado porque a minha categoria (50km) não entrou", ressalta. Em 2020, Elianay voltou a sofrer

com lesões. Ela teve uma ruptura da posterior em grau 2 e precisou ficar 40 dias parada. A atleta também precisou contornar uma alteração no pulmão causada pela covid-19, que demandou fisioterapia respiratória e mais 45 dias sem treinos. E hoje, a pouco mais de um mês do início do Mundial nos EUA, ela e recupera de outro problema no joelho.

"As lesões nos deixam triste, pois não depende de nós. Dá vontade de querer parar, mas a vontade de voltar é maior. E se você quer e busca ajuda psicológica e física, com certeza a volta vai acontecer. Sou uma pessoa de muita fé e creio que Deus ainda tem muito para mim no Atletismo", afirma.

Aos 38 anos, Elianay compartilha que muitas pessoas perguntam quando ela irá encerrar a carreira. Porém, a competidora do DF disse isso não está nos planos. "Estou na minha melhor fase. Na marcha e na maratona, é possível competir até 40, 42 anos com qualidade e eu tenho buscado isso. Digo que ainda estou dando trabalho pras novinhas, então sigo firme", conta com bom humor.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Treinos, torneios e expectativa para o evento

Competindo pelo Centro de Atletismo de Sobradinho, Elianay se sente privilegiada em competir com os melhores do esporte. Para fazer bonito nos Estados Unidos, ela segue uma rotina de treinos de quase três horas de

segunda a sábado. Para ganhar mais resistência, ela ainda realiza trabalhos de musculação. Em média, o esforço semanal resulta de 100 a 140km percorridos.

"Os melhores atletas do mundo estarão lá. É importante competir

com os mais fortes. E se você quer estar em Olimpíadas, é bom competir em Mundiais", comenta. A edição de 2022 em Oregon (EUA) será a segunda participação de Elianay no torneio. Em 2019, ela competiu em Doha e ficou em 16º.

"Sempre fiz 20km, a prova oficial da Marcha Atlética. Em 2018, fui fazer os 50km também nos Jogos Pan-Americanos Lima-2019 e Mundial. Com a mudança de 50km para os 35km, continuei focando nos 35km. Ao nível mundial, eu me

saio melhor nos 35km, que é a prova que vou disputar."

Embora otimista com o cenário da marcha atlética no DF, Elianay cita a falta de investimento no futuro do esporte. "Essa geração vem forte. Há muitos atletas bons e de grande potencial de serem olímpicos, mas ainda vejo pouco apoio, principalmente daqueles que dependem

de bolsa atleta", protesta.

"Na bolsa federal, por exemplo, precisa ser, no mínimo, medalha nacional para conseguir algum apoio e caso se lesione ficará sem apoio no ano seguinte. Brasília tem situação mais difícil. A minha equipe faz, no ano, de 10 a 12 medalhistas. Então, imagine, muitos atletas com resultados para poucas bolsas", conclui.

CB FÓRUM

Ampliação do teste do pezinho: um passo fundamental para o diagnóstico precoce de doenças raras

No Brasil, as doenças raras atingem cerca de 13 milhões de pessoas, segundo estima a Organização Mundial da Saúde (OMS). Para incentivar o diagnóstico precoce, há um ano, foi sancionada a lei que amplia o número de doenças que poderão ser diagnosticadas por meio de triagem neonatal no país — o famoso Teste do Pezinho —, passando de seis para 50. O novo teste está em vigor desde o dia 26 de maio. Na prática, porém, ainda existe muito a avançar no combate a esses quadros clínicos.

Para promover uma ampla discussão sobre o tema, convidamos especialistas e familiares de pacientes para analisarem o cenário e os principais desafios na implementação da AME no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN).

Painel 1

O que é o teste do pezinho e o que representa a sua expansão para o diagnóstico das doenças raras

Painel 2

Quais os desafios da implementação da expansão do teste

21 de junho

às 14h30

Evento presencial e com transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio correio braziliense.com.br/cbforum



Local: Auditório Correio Braziliense
SIG Qd. 2, Lote 340 - Brasília/DF

Material destinado ao público leigo. Junho/2022 - © Direitos reservados - Novartis Biociências S/A. Proibida a impressão e reprodução total ou parcial - BR-22273.

Inscreva-se gratuitamente



Moderadora:



Carmen Souza
Subeditora de Saúde do Correio Braziliense

Convidados:



Dra. Carmela Grindler
(CRM SP-41322)
Coordenadora do Programa Triagem Neonatal do SES/SP



Daniela Mendes
Superintendente-geral do Instituto Jô Clemente



Dra. Tânia Bachega
(CRM SP-58954)
Presidente da SBTEIM



Antoine Souheil Daher
Presidente da Casa Hunter



Dr. Edmar Zanoteli
(CRM SP-68120)
Neurologista e Professor de medicina da USP



Suhellen Oliveira
Mãe do Lorenzo e Levi ambos com AME

Patrocínio

NOVARTIS

Realização

CORREIO BRAZILIENSE